

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
DEPARTAMENTO DE DESIGN
DIPLOMAÇÃO EM PROGRAMAÇÃO VISUAL

GUSTAVO CAETANO FEITOZA

INTERFACE PARA SISTEMA DE GESTÃO
EDUCACIONAL DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DO DF

BRASÍLIA
2017

GUSTAVO CAETANO FEITOZA

INTERFACE PARA SISTEMA DE GESTÃO
EDUCACIONAL DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DO DF

Trabalho apresentado como requisito parcial
para a obtenção do título de Bacharel em Design
com habilitação em Programação Visual pela
Universidade de Brasília, sob orientação do
professor Evandro Perotto e coorientação da
professora Ana Cláudia Maynardes

BRASÍLIA
2017

Dedico este trabalho aos estudantes e profissionais da educação das redes públicas de ensino básico do país. Que contribua de alguma forma para a promoção do design centrado em pessoas na sistematização pedagógica e na gestão da educação.

Agradeço

Pela paciência e colaboração de todas as pessoas que envolveram-se de alguma forma no desenrolar desse projeto e tiveram de dispendir energia extra para compreensão e aguardo dos resultados do projeto.

Agradeço enormemente ao departamento de Design: aos orientadores, a coorientadora, aos professores e aos secretários que assistiram essa jornada que chamo de graduação.

Agradeço especialmente a equipe da Coordenação e Diretoria de Projetos da SEEDF que presenciaram comigo essa montanha russa que chamo de projeto.

Agradeço carinhosamente aos amigos, a namorada e aos familiares que fazem valer isso que chamo de vida.

Resumo

resumo

projeto que analisa o sistema e a interface pelo vies da exp do usuário e suablidae

orientnado oao uso e a necescidade s centrais de cada pessoa e da intuição

Abstract

Lista de figuras

Lista de figuras

- 10 Figura 1 Modelo de visualização da Estrutura Orgânica Simplificada
- 11 figura 2 informações geradas em uma aula, uma turma....
- 19 figura diário de classe
- 21 Figura 10 Visão geral google analytcs i-Educar outubro 2016 a outubro de 2017
- 21 Figura 11 Quantidade de sessões por tempo médio de sessões entre abril e julho de 2017
- 22 figura de multiplas entradas

Sumário

sumario

13	1	Introdução ou Como estabelece-se o germe inicial do problema
17	2	A secretaria em seu estado atual
18	2.1	Atores
19	2.2	Rotina escolar
20	2.3	Ferramentas e instrumentos
21	2.3.1	Diário de classe
24	3	Sistema de gestão escolar
24	3.1	i-Educar
24	3.1.1	Entrada
25	3.1.2	Navegação
26	3.2	SGA
27	3.2.1	NAVEGAÇÃO
29	3.2.2	Linguagem
29	3.2.3	Procedimentos
31	4	proposta de solução

1 INTRODUÇÃO OU COMO ESTABELECE-SE O GERME INICIAL DO PROBLEMA

A questão que este projeto visa responder, tem como ponto de partida a relação entre o microssistema, definido pela secretaria escolar de cada unidade escolar, a qual é responsável por um dos mais importantes processos de gestão – a verificação, manutenção e distribuição de toda a informação da escola e dos estudantes¹ – e pelo macrossistema que é a Secretaria de Estado de Educação do DF em sua totalidade, constituída por 673 unidades escolares e cerca de 450 mil estudantes².

Deste modo, centenas de núcleos produzem diariamente grande quantidade de informações individualmente, ao mesmo tempo que compõem a mesma instituição gestora do serviço que dispõem, a educação.

A estrutura orgânica³ que rege essa gestão, se simplificada, pode ser dividida em três níveis hierárquicos de administração em cadeia(figura 1). O Gabinete, as Subsecretarias e demais unidades orgânicas devem coordenar e direcionar por intermédio de cada Coordenação Regional de Ensino(CRE) as Unidades Escolares(UEs).

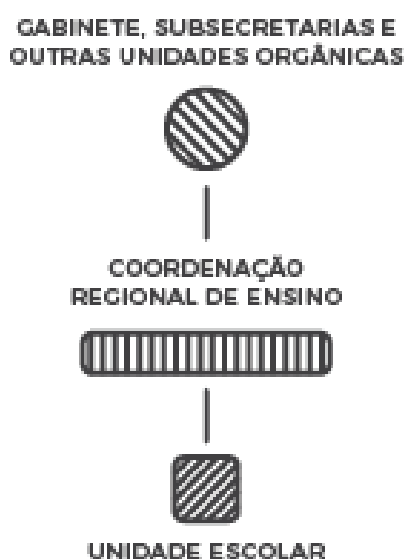


Figura 1 - Modelo de visualização da Estrutura Orgânica Simplificada

A adoção dessa configuração de relacionamentos permite que cada unidade escolar

1 EDIÇÃO REVISADA E ATUALIZADA DO MANUAL DE SECRETARIA ESCOLAR DO SISTEMA DE ENSINO DO DISTRITO FEDERAL PUBLICADO EM 2002, 2010 Brasília.

2 CENSO ESCOLAR 2015

3 Regimento Interno da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 1ª.Ed – Brasília, 2009.

possa agir com certa autonomia e ainda estar sob direção regional e central.

E para isso, as secretarias escolares e professores de cada UE devem executar apropriadamente as atividades de escrituração escolar, o registro sistemático dos fatos da rotina escolar e do estudante, enquanto que as coordenações regionais devem estar à par desses registros, auxiliando e garantindo a regularidade ao mesmo tempo que repassam as informações para níveis superiores da gestão, que fazem a avaliação dos dados recolhidos e elaboram políticas educacionais, distribuindo-as por meio das CREs.

Denota-se desse complexo arranjo composto de diversos nós intercalados, a natural necessidade de um esquema de armazenamento e trânsito de informações entre os níveis de gestão, que possibilite acompanhar os registros desde a escala mais micro, como a frequência de um estudante registrada por um professor em uma aula de uma disciplina, de uma turma.

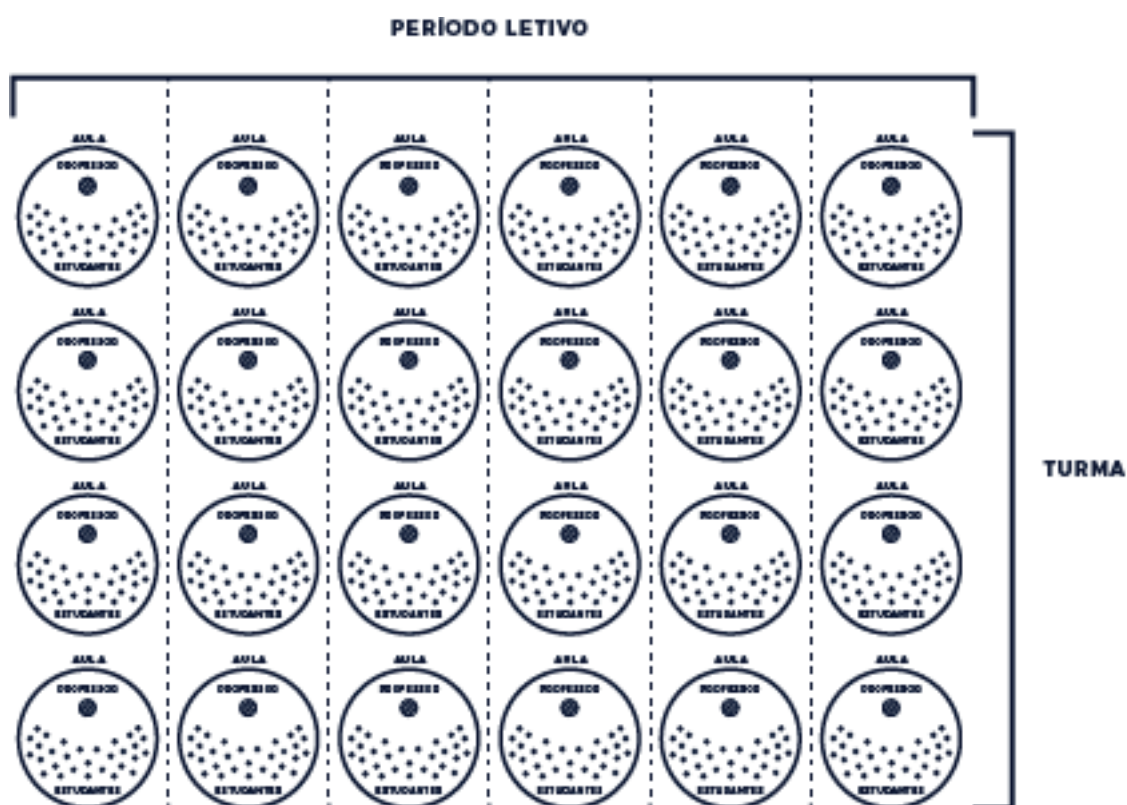


figura 2 - Informações geradas em uma aula, uma turma....

Tal necessidade culminou no desenvolvimento de um sistema de informações pró-

prio para a gestão escolar, o i-Educar. Adquirido no portal de software público⁴, foi implantado e adaptado para as mais diversas questões de automatização de procedimentos próprios da SEEDF, mas primordialmente, tem como finalidade levar os processos e mecanismos de escrituração escolar para o meio digital.

Porém, a forma como o i-Educar foi aprimorado ao longo de seu histórico, o levou a adequação para as modalidades de ensino e etapas da educação que mais o demandava, o ensino fundamental e médio regular – uma vez que geram o maior volume de informações, pois contêm a maioria estudantil – e por possuírem uma única matriz curricular para cada ano ou série, ou seja, independente da escola, segue-se padrões estruturais específicos. Algo que não ocorre em modalidades de ensino como a educação profissional, onde cada curso possui pelo menos uma matriz curricular específica.

Dessa forma, a existência de um sistema robusto que já é massivamente utilizado, mas que não atende a necessidade de toda rede de ensino público, cria uma situação de brechas, na qual as escolas necessitadas de uma alternativa digital, acabam improvisando soluções que fogem ao acompanhamento e orientação de alto nível gerencial da SEEDF.

Assim, a Subsecretaria de Modernização e Tecnologia, responsável pelo desenvolvimento, manutenção e suporte do i-Educar, além de prover um sistema informatizado para todas as escolas, avaliou que: para atender a todas as modalidades de ensino e etapas da educação de maneira imediata, utilizaria um software já pronto em paralelo ao i-Educar até que este esteja devidamente reformado e pronto para receber todas as UEs.

Foi estabelecido um acordo com o Instituto Federal de Brasília, do qual recebeu o Sistema de Gestão Acadêmica, SGA, que pela natureza da instituição em que foi desenvolvido, é mais flexível à inserção de diferentes modelos de ensino-aprendizagem, ao mesmo tempo que contém aspectos de escrituração escolar similar ao convencional.

Entretanto, o SGA foi projetado para uma instituição que guarda diferenças estruturais da SEEDF e não pode simplesmente ser depositado nas escolas sem nenhuma alteração.

Isto posto, para que este produto seja implantado e supra as necessidades da com-

4 <https://softwarepublico.gov.br/social/i-educar>

plexa conjuntura apresentada, é preciso projetar as condignas alterações, estabelecendo, afinal, o objetivo deste projeto: propor, no que compete à interface e experiência do usuário, um modelo de sistema de informações a ser utilizado nas unidades escolares que não são atendidas pelo i-Educar.

2 A SECRETARIA EM SEU ESTADO ATUAL

Posto que o problema define-se na inadequação de um software projetado para uma estrutura organizacional e educacional diferente da que será utilizado, então, fez-se necessária a compreensão dos fatores que compõem a realidade a que se destinará.

Como primeiras tentativas de entendimento da situação, fez-se uma série de interlocuções com os secretários escolares, diretores e vice-diretores de duas unidades escolares, as quais ofertam cursos profissionalizantes e não são contempladas pelo i-Educar.

De modo geral, seus principais incômodos concentraram-se na dificuldade da emissão de declarações, certificados e relatórios. Pois têm de consultar inúmeras pastas, papéis e arquivos eletrônicos, para em seguida, elaborar em softwares de edição de texto ou planilha eletrônica o documento que foi-lhe solicitado.

Abordaram processos da rotina escolar – como matrícula de estudantes; enturmação; modulação dos professores de acordo com a estratégia de matrícula; abertura e fechamento do período letivo; preenchimento do diário de classe – os quais já foram incluídas no i-Educar. Ou seja, estruturalmente, não foram observadas grandes diferenças em relação ao modelo de educação que é atendido pelo software. E atentando-se para o vigente Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal de 2015, ainda há três aspectos principais que denotam maiores semelhanças.

Primeiramente, prevê-se um modelo de estrutura organizacional único a ser seguido por qualquer unidade escolar da rede pública de ensino, chamado de gestão democrática. No qual há a equipe gestora, composta de Direção e Vice Direção, Supervisão Escolar e Secretaria Escolar. Competindo a esta última, articulada às outras duas e sob a direção do Chefe de Secretaria Escolar, planejar e executar atividades de escrituração escolar, arquivo, expediente e atendimento a estudantes, a professores, às famílias e/ou responsáveis legais em assuntos relativos à sua área de atuação.

Segundamente, a definição do regime escolar, o qual é determinado pela quantidade de dias letivos que integram cada período letivo, podendo ser de modo semestral ou anual;

E por último, o que é considerado efetivo trabalho escolar, em resumo, um dia de aula com professor na turma e estudantes correspondentes.

Assim, fundamentadas na gestão democrática, no regime escolar, e no que considera-se trabalho efetivo escolar, as unidades escolares da rede pública de ensino do DF, guardam enormes semelhanças entre si.

E o que constitui suas diferenças, então, situa-se no âmbito pedagógico, no que diz respeito à composição da matriz curricular e os critérios de avaliação que a unidade escolar oferta. E por isso, são esses os fatores que classificam as unidades escolares como em Centro de Educação Profissional(CEP), Centro de Ensino Médio(CEM) ou Centro de Ensino Fundamental(CEF), por exemplo.

Afinal, se cuidadosamente sistematizado, pode-se traçar um padrão de processos e atividades que, salvo exceções bem específicas, será comum a toda unidade escolar do DF e tão logo ao sistema eletrônico de informações que as ampara.

2.1 ATORES

Inseridas na rede pública de ensino por diferentes vínculos, as pessoas assumem papéis que lhes confere necessidades, objetivos e tarefas próprios. Sendo possível distingui-las em grupos maiores.

Com base no Regimento Escolar da SEDF e nos esclarecimentos concedidos em interlocuções com profissionais da casa, resumir-se-á a seguir, os principais agrupamentos levados em consideração para esse projeto.

- Estudantes estão vinculados a unidades escolares por meio de suas matrículas em uma matriz curricular de curso, ano ou série. Durante o período letivo são alocados em turmas, devem cumprir uma frequência mínima nas aulas e obter resultados avaliativos suficientes para aprovação, assim avançando as etapas até a conclusão da educação básica ou superior.
- Os professores têm sua matrícula funcional lotada em unidades escolares e devem, além de seguir o calendário escolar ministrando a quantidade de horas aula exigidas nas classes que têm atribuídas a si, registrar as informações exigidas no diário de classe, como frequência estudantil, estratégias pedagógicas e resultados de avaliação, podendo optar, quando disponível, pelo preenchimento na versão web, presente nos sistemas eletrônicos.
- Coordenadores pedagógicos acompanham as práticas didáticas da uni-

dade escolar em que está situado e colabora com o direcionamento das estratégias e métodos de ensino-aprendizagem, além de atenderem responsáveis e estudantes nesses assuntos.

- Supervisores escolares colaboram com o planejamento e logística para a correta efetivação do calendário escolar, dando suporte aos coordenadores pedagógicos e à equipe gestora.
- Diretores e vice-diretores desempenham papel de liderança no planejamento e execução do Projeto Político Pedagógico da UE, sendo também responsáveis pela administração do ambiente escolar e promoção da participação e integração da comunidade escolar.
- Secretários escolares, como supracitado, são responsáveis pelo planejamento e execução de atividades de escrituração escolar, arquivo, expediente e atendimento.
- E, de forma resumida, há os profissionais da educação nas CREs, Subsecretarias e demais unidades orgânicas. Responsáveis pelo acompanhamento dos diferentes aspectos da vida escolar vivenciado nas UEs, de acordo com suas competências, tendo então, que acompanhar e intervir quando necessário.
- São atores também, representantes de instituições governamentais relacionadas a educação como GDF, MEC, FDNE, INEP. Além da comunidade e sociedade em geral.

2.2 ROTINA ESCOLAR

A dinâmica do trabalho na Secretaria de Educação como um todo é bem marcada pela rotina e periodicidade de ações, sobretudo nas unidades escolares que tem suas atividades ciclicamente atadas aos períodos letivos. Sendo possível dividir a rotina em quatro fases sequenciais, nas quais sobressaem-se conjuntos de tarefas nas UEs:

1. Planejamento e preparação do período letivo
2. Abertura do período letivo
3. Decorrência do período letivo

4. Fechamento do período letivo

Na fase de preparação e planejamento, a UE deve se atentar ao quadro de professores que lhe é disponibilizado e aos estudantes matriculados, de forma que possa preparar o que é chamado de enturmação: alocar um grupo de estudantes matriculados em um conjunto de aulas correspondentes a seus componentes curriculares e sob responsabilidade de um professor e em horários especificados, ou seja, uma turma.

Na abertura do período letivo, os estudantes apresentam os documentos necessários para efetivação da matrícula e garantia de sua vaga. O período é oficialmente iniciado e a partir daí são contados os dias letivos. É no início que há possibilidade de ajustar os estudantes e professores das turmas planejadas.

A decorrência regular do período letivo é marcada pelas aulas, acompanhamento pedagógico, conselhos de classe, movimentações e transferências de estudantes, a realocação de professores em turmas.

O fechamento do período letivo ocorre quando todas as turmas são concluídas, tendo suas aulas ministradas e os resultados estudantis determinados. E então são emitidos os certificados ou boletins.

Há, além das fases sequenciais, atividades que ocorrem de maneira independente ao período letivo, como a administração do espaço, serviços de atendimento e informação, e emissão de documentos nas secretarias.

As tarefas na rotina escolar são encadeadas e uma interfere na continuidade de todas as outras, de forma que a rede de ensino público pode ser comparada a um relógio, que para o perfeito funcionamento, precisa de um encaixe e sincronia muito bem ajustado entre cada peça do sistema.

Não poderia ser diferente, em congruência com a importância da organização e intensa comunicação entre as partes, que métodos e ferramentas de registro de informações regulamentados e normatizados são imprescindíveis, constituindo a principal atividade levada em consideração nos sistemas de gestão escolar eletrônico, a escrituração escolar.

2.3 FERRAMENTAS E INSTRUMENTOS

A escrituração escolar é uma atividade típica das secretarias escolares nas diversas instituições de ensino do Brasil. E, à primeira vista, parece de valor apenas documental e arquivístico, servindo como barreira burocrática nos processos pedagógicos. No entanto, se vista mais de perto, percebe-se o potencial que há para o auxílio de tomadas de decisão com profundos impactos na educação.

Os instrumentos explicitados no regimentos escolar são: fichas; históricos escolares; certificados; diplomas; relatórios; atas; requerimentos; declarações; Livro de registros; Registro de avaliação processual, interventiva e funcional dos alunos da Educação Especial; Plano de Atendimento Educacional Especializado da Sala de Recursos; Plano de Atendimento Individual para alunos matriculados no Centro de Ensino Especial e em classes especiais na escola comum; Registro individual de adequação curricular; Registro individual de terminalidade específica para alunos com deficiência e transtorno global de desenvolvimento, quando for o caso; e o diário de classe.

2.3.1 DIÁRIO DE CLASSE

O diário de classe é o cerne da base de dados da instituição, pois concentra o registro da mais basilar reunião de relações entre as menores porções de informações da Secretaria em um único evento, a aula.

O formato modelo da instituição é um caderno impresso seccionado em dez partes principais:

Capa

Avaliação diagnóstica

Conteúdo e ações Didático-Pedagógicas

Frequência/Dias Letivos

Informações Complementares

Estratégias/Intervenções Didático-Pedagógicas

Avaliação

Informações Complementares

Resumo Final

Professor Regente

Vale aqui transcrever os objetivos dessa importante ferramenta que estão contidas no Regimento Escolar de 2010:

1. Comprovar a veracidade e a regularidade da vivência escolar;
2. Registrar:
 - a frequência do aluno;
 - os resultados da avaliação do desempenho do aluno;
 - o número de aulas e de dias letivos, a carga horária, as datas de recuperação, e das avaliações ou dos exames finais, se houver;
 - a execução do currículo, por meio do registro dos procedimentos do professor.

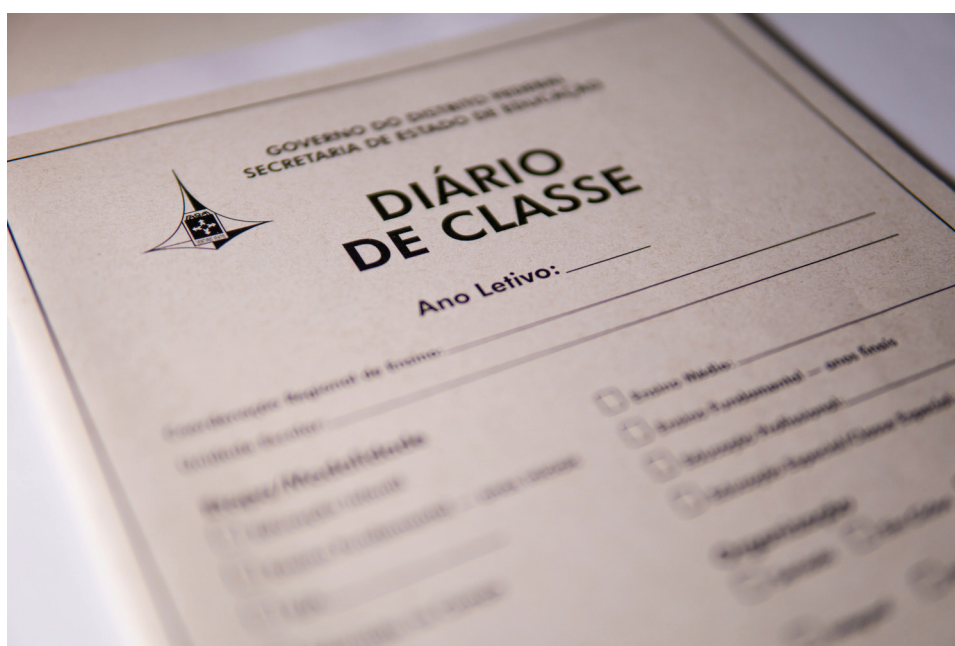


figura diário de classe

No entanto, foi observado, nas interlocuções com aqueles que utilizam ou já utilizaram massivamente o diário de classe, grande desvalorização, sendo considerado mais como um meio de vigilância extremamente exaustivo no transporte e preenchimento. inclusive, uma prática comum relatada é a do professor que delega o preenchimento de ordem mais repetitiva a terceiros.

Dessa forma, é natural que esse seja tido como uma ferramenta ultrapassada e pouco desejada em tempos de intensa utilização de dispositivos móveis e seus aplicativos das mais variadas funcionalidades, nos quais a linguagem manuscrita é raramente utilizada. Em contraposição a enorme quantidade de campos do diário de classe. Com linhas estreitas e colunas largas que devem ser preenchidos à mão com caneta preta ou azul, não sendo permitido a utilização de corretivos quando houver erros,

Outro fator observado em diários de classe já preenchidos de períodos letivos anteriores, é o desleixo no registro das seções mais subjetivas como a avaliação diagnóstica e as estratégias didático-pedagógicas. Quando questionado o motivo, declarou-se que a carga de trabalho do professor não limita-se a escrituração escolar e não há interesse dele nessa tarefa, apesar de ser sua atribuição.

Em razão dos custos de impressão, de distribuição, de armazenamento e da dificuldade na retificação de registros, na atualização e na leitura de informações, produziu-se as versões eletrônicas que aos poucos foram agregadas ao i-Educar. Somando mais um grande motivo pelo qual UEs não contempladas com o sistema, queixam-se e demandam um sistema que lhes provenha tal instrumento.

3 SISTEMA DE GESTÃO ESCOLAR

Sistema de informações para auxiliar na gestão de escolas.

3.1 I-EDUCAR

Originalmente desenvolvido na Prefeitura Municipal de Itajaí⁵, foi disponibilizado no Portal de Software Público Brasileiro e então, adotado pela SEEDF.

O uso do sistema foi estendido para diversas finalidades, e atualmente concentra uma série de funções que relacionam a imensa quantidade de dados que são produzidos na Secretaria, possibilitando automação de muitos procedimentos.

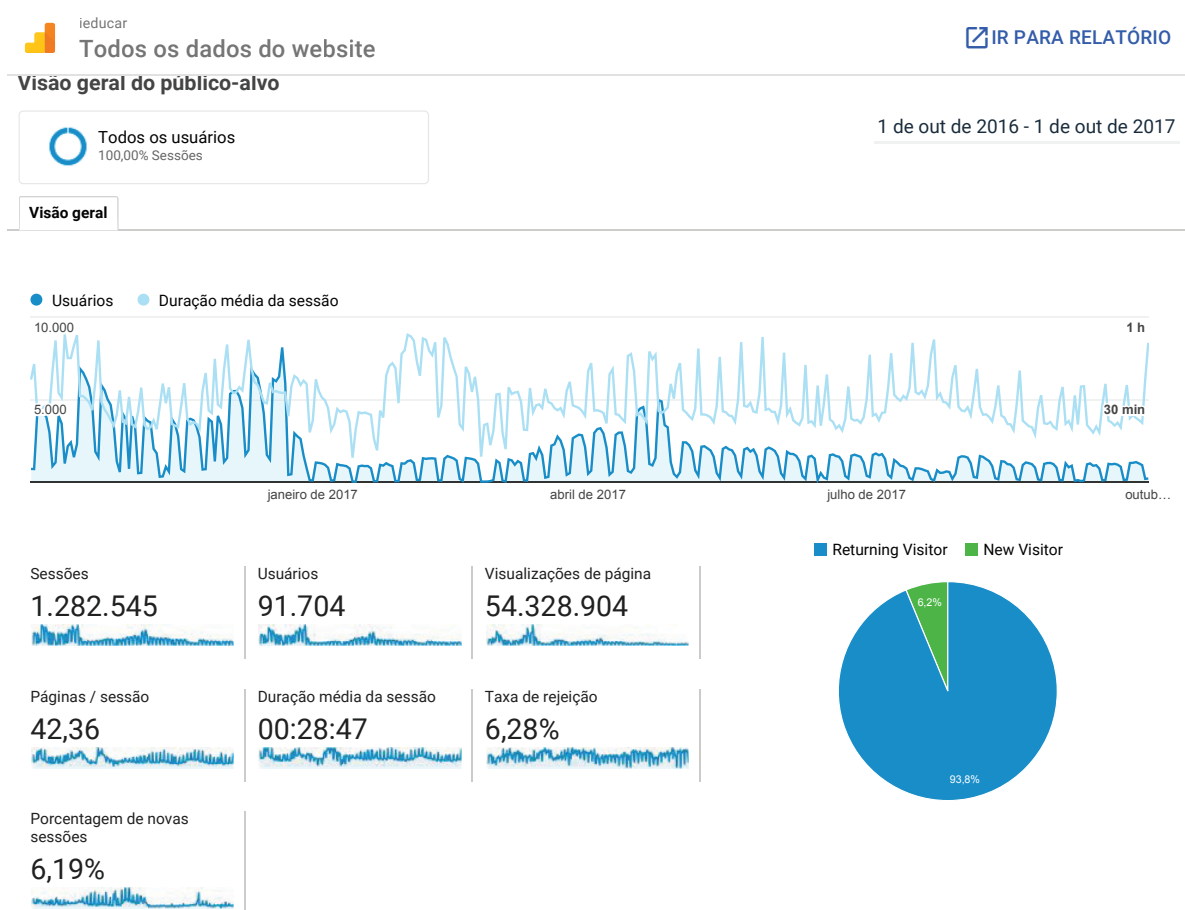


Figura 10 Visão geral google analytcs i-Educar outubro 2016 a outubro de 2017

5 <http://www.softwarelivre.gov.br/noticias/i-educar-liberado-no-portal-do-software-publico/>

E apesar da automação e agilidade proporcionada, notou-se nas interlocuções com os profissionais da educação, insatisfações e desafetos pelo software, chegando ao ponto de alguns professores desistirem de utilizar e dar preferência ao diário de impresso.

A ferramenta de acompanhamento de uso instalada no sistema, o Google Analytics, aponta que no intervalo de outubro de 2016 e outubro de 2017, o número de sessões foi de 1282545 e a média de páginas visualizadas por sessão é 42,36. Sendo a média de tempo por sessão de 28 minutos e 47 segundos(figura10). Nos fins de semana a quantidade de sessões diminuem, enquanto que o tempo médio da sessão sobe, algo notado entre os meses de abril e julho de 2017.

Desses dados pode-se ter uma noção do quanto o sistema é presente não somente na rotina de trabalho dos profissionais de educação na Secretaria, mas até mesmo em seus dias de folga.

3.1.1 ENTRADA

Quando acessado, o site recepciona com pouquíssimas palavras(figura x).

Há uma janela translúcida de título: i-Educar. Logo abaixo os campos para efetuar login com CPF e senha e a possibilidade de reativar ou gerar nova senha. No canto superior esquerdo, o brasão do DF e o nome da instituição sem abreviações, Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. No canto inferior direito, a indicação da portaria que formaliza o sistema.

Essa composição é insuficiente para situar o usuário que acessa pela primeira vez ou para estabelecer um primeiro contato livre de confusões. Não explicação sobre o que é o sistema, para que ou para quem. E se a ideia era não haver distrações para o usuário executar a sua entrada o quanto antes, então foi completamente arruinada pelo plano de fundo que contém um slideshow de fotos da flora e fauna do cerrado, uma vez que a pessoa ante as exuberantes paisagens e belas flores perde-se em admiração.

Efetuada o login, o usuário depara-se com os calendários letivos do ano vigente e um menu superior que contém sua identificação pessoal e perfil de usuário. Uma discreta seta, quando clicada, lhe abre as opções do menu de módulos.

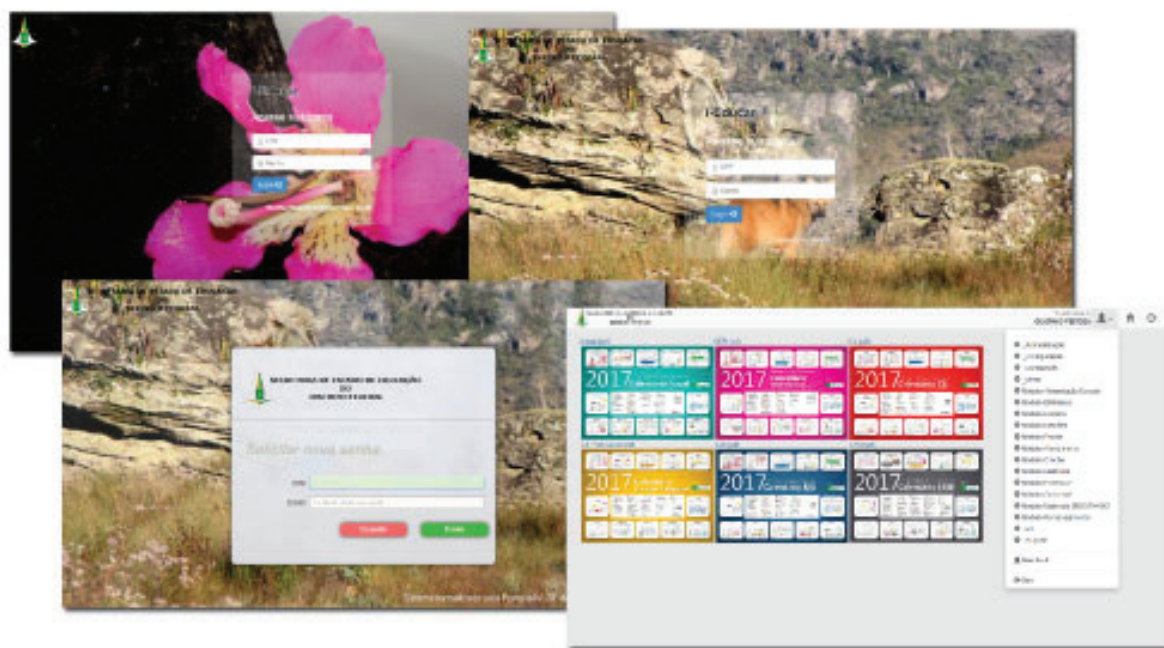


Figura 5 - Entradas do sistema i-Educar

3.1.2 NAVEGAÇÃO

Módulos definem a forma como o sistema é utilizado. Cada um dos módulos foi planejado para dispor ferramentas e informações referentes a um conjunto de finalidades em comum. Por exemplo, o módulo eleição fornece ferramentas de votação e apuração das eleições para direção da ue; o módulo biblioteca fornece funcionalidades de empréstimo, consulta e cadastro de catálogo da biblioteca da ue.

Por ser um sistema super complexo com grande diversidade de usuários e necessidades, o recorte de funcionalidades por meio de módulos orientado a finalidades gerais é positiva no sentido de dispor menus mais enxutos e menos abrangentes. Fornecendo uma arquitetura de navegação menos profunda, porém muito mais larga. Vide anexo(fluxo de navegação do i-educar).

Além disso, cada módulo possui itens na navegação superior que são atreladas ao perfil do usuário e seu nível de acesso concedido. Por exemplo, no módulo Professor, mais ou menos opções estão dispostas para os professores, para os integrantes da secretaria escolar ou para diretores, que também o podem utilizar podem acessar

esse módulo.

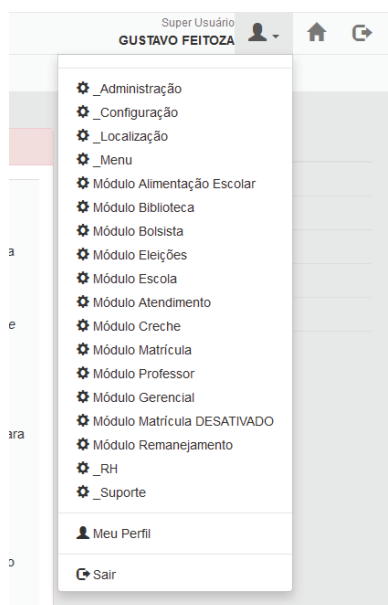


Figura 6 - Menu de módulos do i-Educar

Os níveis de acesso, os perfis e módulos constituem uma estratégia interessante de estruturação da navegação em um sistema hipercomplexo como este, no entanto notou-se pequenas confusões geradas por detalhes do planejamento da arquitetura de cada separadamente e quando vistos lado a lado. Que é caso de um mesmo usuário acessando múltiplos módulos. A cada troca de módulo a navegação superior é substituída, dispondo uma arquitetura de informação nem sempre diferente nos termos utilizados exigindo do usuário ter de lembrar se o item que ele precisa fica em um ou em outro módulo, algo que poderia ser resolvido com suporte gráfico ou ajustes de hierarquia de informação.

Ou seja, um mesmo usuário, que é o caso do secretário escolar, tem de transitar entre vários pacotes de ferramentas constantemente, pois seu uso sucede-se para além de um módulo,

Assim, para que seja gasto menos tempo memorizando onde encontra-se cada ação - visto que, não há barra de busca - e possa assim, ser estabelecido um modelo mental do sistema como um todo, é necessário uma interface que siga consistentemente um padrão de navegação, que não é o caso em questão.

3.2 SGA

O IFB é uma instituição pública que oferece cursos técnicos, graduações e pós graduações. É composto de vários campi e departamentos de forma similar a SEEDF, possui um arranjo organizacional complexo, no qual um sistema de informações é muito demandando no auxílio de diferentes etapas da gestão.

Talvez pelo caráter multiforme de suas matriz curriculares e modalidades de ensino, o SGA foi desenvolvido com base de dados relacionais, ou seja, o sistema permite de maneira relativamente simples e a tipos de usuários em níveis de administração diferentes, poderes correspondentes de criar, consultar, atualizar e destruir dados.

Tendo em vista a quantidade de elementos e atributos que o contexto educacional da SEEDF faz uso, flexibilidade de relacionamento entre parâmetros diferentes de um mesmo objeto é muito bem vinda. Já outros fatores, que compõem a interface, podem ser redesenhados.

3.2.1 NAVEGAÇÃO

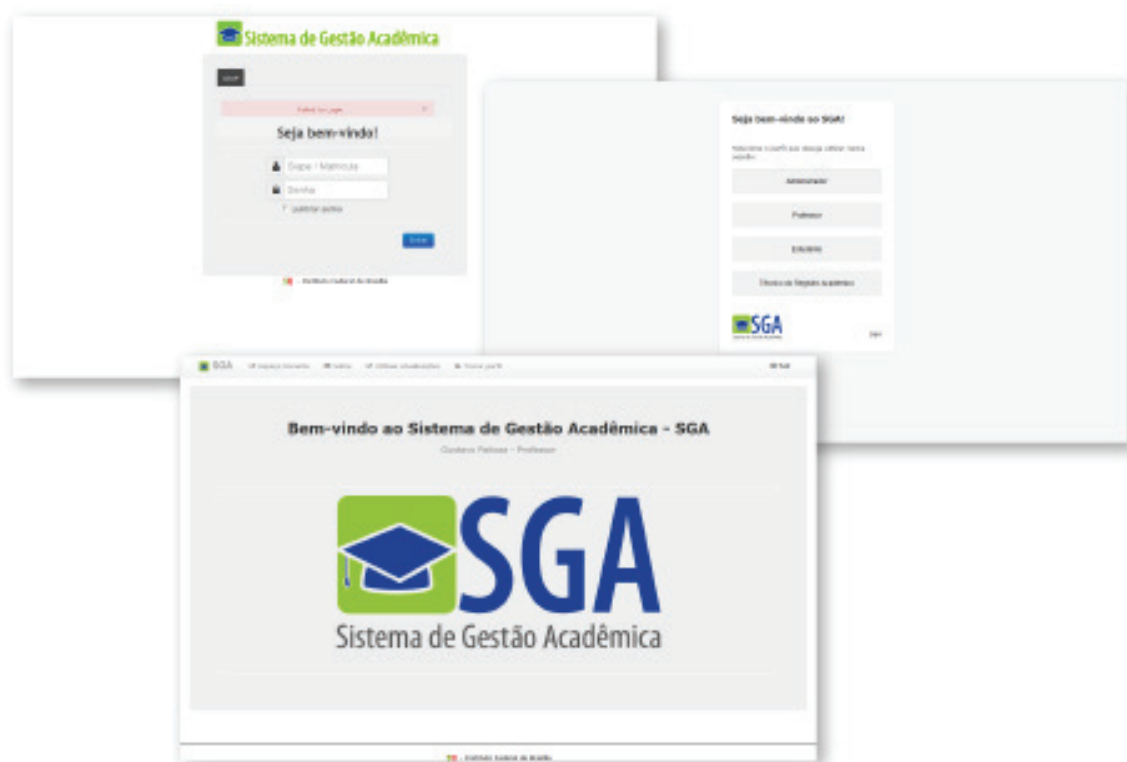


figura 7 - Entrada do SGA

A página de chegada do sistema, apesar da frase de boas vindas, não recebe bem. Carece de qualquer comunicado que o introduza àquele que desconhece do que se trata o sistema e a que se dispõe.

É exigido login e senha, e não diz como conseguir o cadastro, ou como recuperar dados de acesso.

Para recém chegados, que podem não saber o que significa LDAP, SIAPE, ou não entenderam bem qual matrícula devem inserir, não obtêm nem uma única nota de como estabelecer contato com alguém que os ajude a acessar. Terão de fechar essa página e seguir por outras vias.

Escolha de perfil. Local para quem tem associado a sua conta mais de um perfil, de maneira pouco explicativa sobre as distinções de cada, deve-se selecionar qual irá utilizar.

Na home do usuário, mais uma vez é dada as boas vindas, mas há pouco esclarecimento. É destacado o símbolo e logotipo do sistema, nome do usuário e perfil selecionado.

O menu superior contém quatro itens de navegação. "Administração Acadêmica", "Sobre", "Últimas Atualizações" e "Trocar perfil". Assim chamado para todos os perfis, exceto o de Professor, em que "Espaço do Docente" substitui administração Acadêmica.

É uma tela que não oferece nenhum conteúdo diretamente e poderiam ser melhor utilizada.

"Sobre", "Últimas Atualizações" e "Trocar perfil". Apesar do destaque e de ocuparem o menu de navegação superior, estando assim presentes no restante de toda a navegação do sistema, dispõem informação de baixa importância que representa pouca ocorrência como objetivo do usuário.

O menu superior deveria conter itens que dividem melhor todas as funcionalidades do sistema, auxiliando a navegação pelas várias funcionalidades e ações necessárias para completude de tarefas.

Administração Acadêmica/Espaço do Docente, é o local que fornece de fato todas as funcionalidades para qual o software foi desenvolvido. Tanto que, a quantidade de

telas que podem ser acessadas nessa área é de mais de uma centena.

As várias páginas, em uma tentativa de padronização, podem ser classificadas pelo conteúdo que conformam, sendo assim elencadas:

Listagem de objetos. Quando o conteúdo da página é constituído de uma listagem de objetos em formato de tabelas com atributos do objeto que faz referência, muitas vezes excessivas e sem fins para o usuário, como códigos ou links que levam a conteúdo proibido para aquela perfil de usuário*.

Objeto. Reunião e amostragem dos atributos e das ações pertinentes ao objeto em questão.

Criação e Edição de objeto: em formato de ficha, ou formulário, é a página que, a partir de inputs do usuário, altera ou cria um novo objeto com atribuições e associações próprias.

E devido a quantidade de associações entre vários objetos e seus atributos, e também, a categorização de itens listados no menu lateral, estabelece-se um fluxo de navegação associativa hierárquica.

Isto é, o menu lateral esquerdo, lista tópicos de nível mais alto, que dão acesso a ações e subtópicos, que contêm como atributo outros tópicos e subtópicos, que fornecem outras ações.

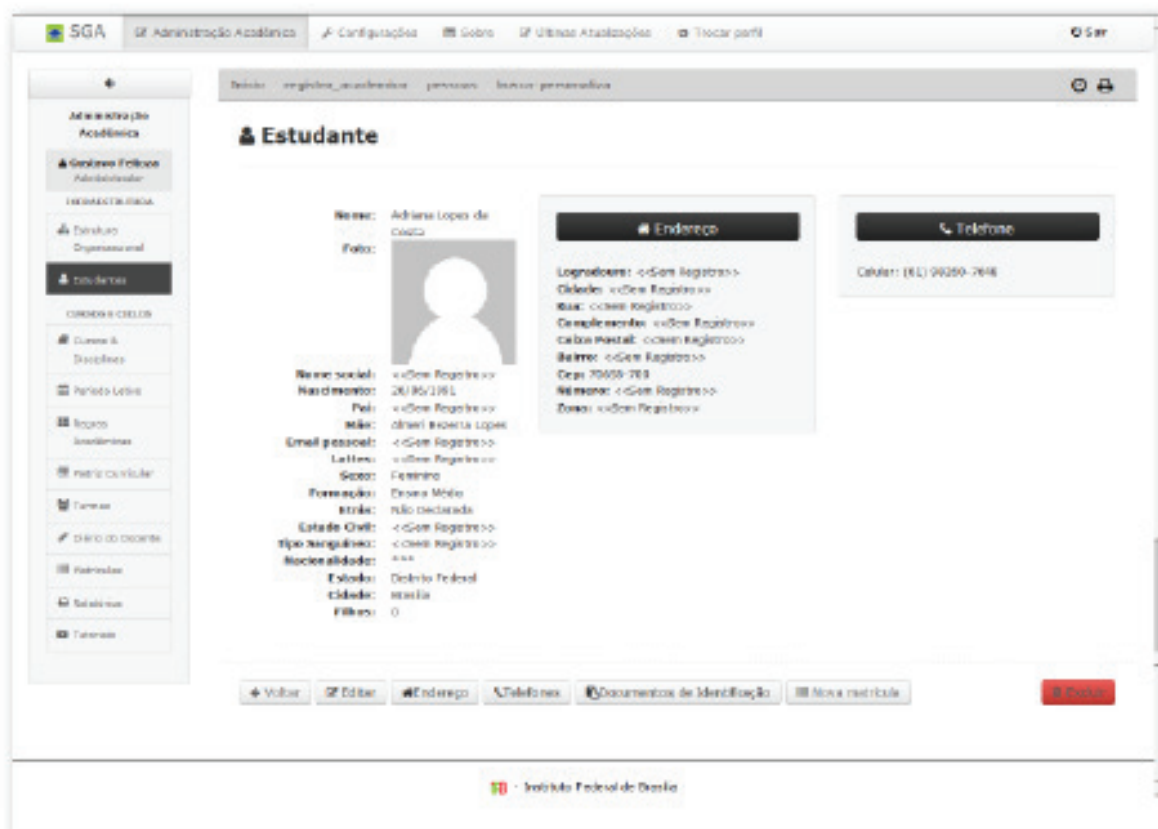


figura 8 - Menu lateral e superior do SGA

Essa flexibilidade na navegação é a mais adequada em um sistema de gerenciamento de informações, porém distancia em vários passos o objetivo final do usuário. Fazendo-o percorrer caminhos longos quando ainda não entende a lógica que rege o sistema, ou no caso em que há pouca consistência no uso de termos que designam links que levam a um local de título diferente da ação pretendida, deixando-o perdido e confuso.

Para mais, a distribuição de alguns objetos em profundos níveis de acesso, indicam a possibilidade de reordenar os itens do menu lateral de forma, ou mesmo de serem substituídos por uma categoria mais abrangente. E assim obter itens de menu menos assimétricos em relação a quantidade de conteúdo que permitem acessar em até dois passos.

3.2.2 LINGUAGEM

Nos documentos e manuais oficiais da SEEDF, alguns termos nunca são utilizados,

ou são evitados, como é o caso de “aluno” e “acadêmico”, nos quais prefere-se “estudante” e “escolar”, respectivamente. Além desses dois, cabe substituir o emprego de “diário do docente” por “diário de classe”, que é a designação adequada deste instrumento para a Secretaria. E “estágio supervisionado” por “prática pedagógica supervisionada”.

Além das nomenclaturas divergentes adotadas, a forma como os símbolos e ícones aplicados se configuram visualmente, nem sempre remetem diretamente a ação ou temática que indicam, sendo mais conhecidos para quem já possui alguma cultura visual de longo tempo de uso em aplicações virtuais, o que não pode ser exigido da totalidades de trabalhadores da SEEDF.

Inclusive, sequer é necessário recorrer a um ícone, visto que boa parte é empregada juntamente do título, sem arejamento ou ordenamento, causando poluição visual. Sendo o caso, então, de melhor aplicar recursos de diagramação e controle tipográfico para os títulos, conforme sua importância dentro de um sistema de hierarquia visual.

3.2.3 PROCEDIMENTOS

Pela natureza de base de dados relacionais do sistema, para se efetuar algumas tarefas, é preciso antes passar por uma cadeia de etapas e condições, que para o sistema funcione adequadamente são importantes, mas não fazem relação com a forma que seria feito para o usuário que deseja finalizar uma tarefa logo. . Como o caso de enturmar alunos, que antes é preciso cadastrar a o departamento, o curso, a matriz curricular, as regras acadêmicas, os estudantes e criar a turma.

Entretanto, para executar o procedimento como um todo, deve-se navegar por vários níveis e páginas, dificultando o estabelecimento de um modelo mental claro, e conseqüentemente a memorização. De forma que, para capacitar um corpo técnico extenso como é o da SEEDF, gastaria-se horas a mais.

Não é um sistema fácil de utilizar e aprender a utilizá-lo sem ajudas externas é muito difícil.

Completar um objetivo simples requer muitos passos e para o usuário inexperiente exige muito tempo e paciência. E isso, por ter sido organizado em torno de assuntos gerais como matriz, turma, diário do docente, em vez de ações diretas que o usuário

tem frequente necessidade de efetuar.

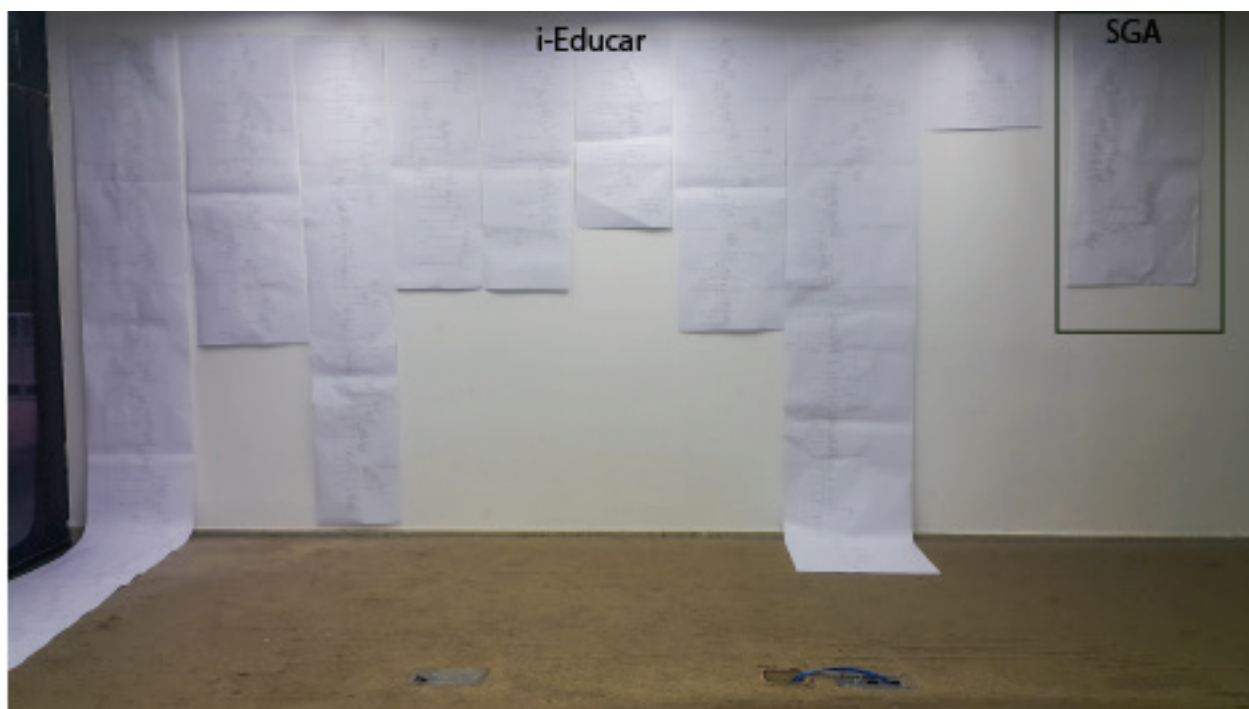
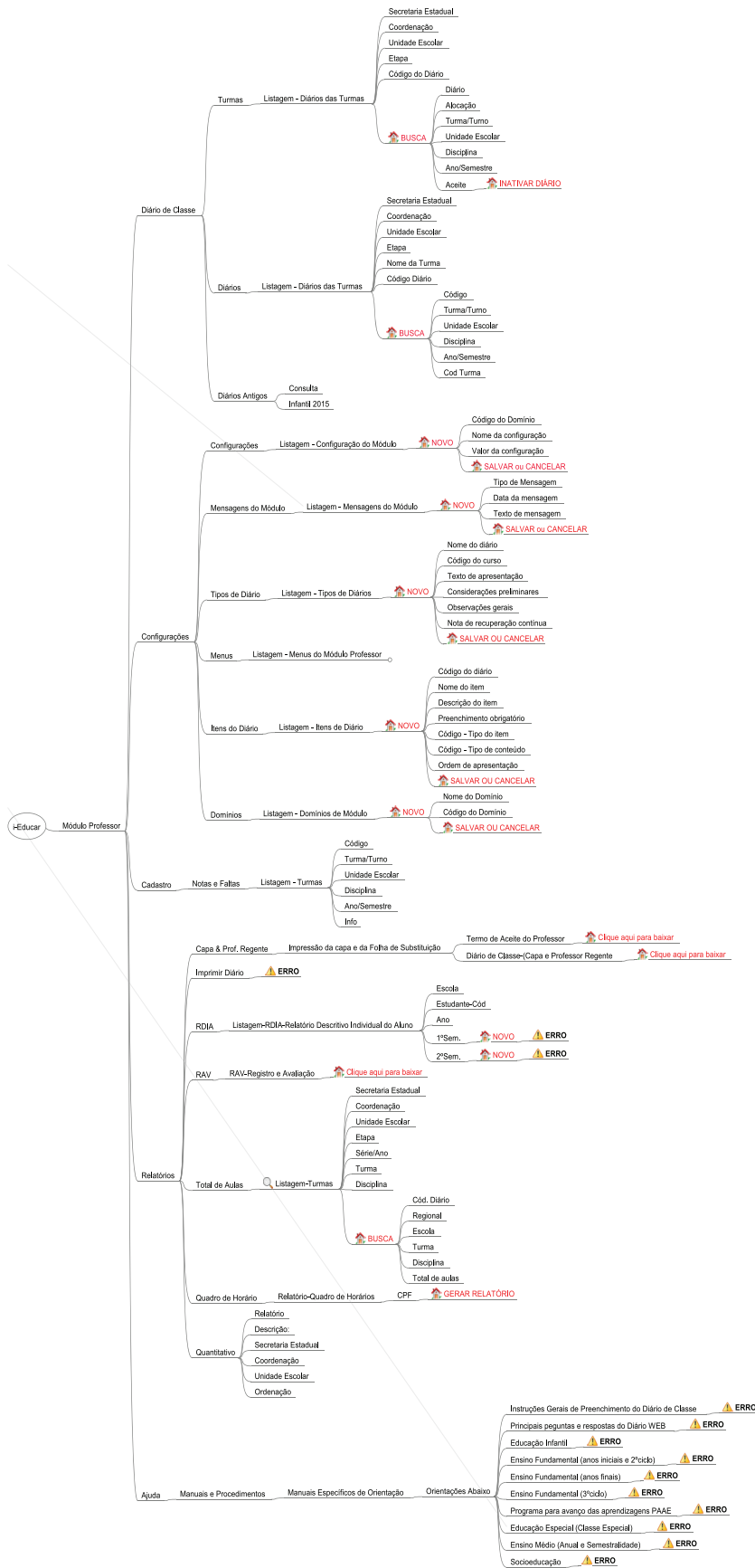


figura - comparação entre sistemas

Anexo 1 analytcs

Anexo 2

Anexo 3 - Fluxo de navegação do Modulo Professor i-Educar



Anexo4 - Fluxo de navegação do Módulo Escola no menu relatórios do i-Educar

